



Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Especialização em Educação Física Escolar

Campus Duque de Caxias

THIAGO NOLASCO CORRÊA

ESCOLA E TREINAMENTO: a rotina dos alunos-atletas no ambiente escolar

Duque de Caxias - RJ 2018

Thiago Nolasco Corrêa

Escola e Treinamento: A rotina dos alunos atletas no ambiente escolar

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista em Pós-Graduação em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Gabriela Conceição de Souza

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

C823 Corrêa, Thiago Nolasco

Escola e treinamento : a rotina dos alunos atletas no ambiente escolar /
Thiago Nolasco Corrêa. – Duque de Caxias, RJ, 2018. 1 CD ROM.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em
Educação Física Escolar) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro, 2018.

Orientação: Prof. Gabriela Conceição de Souza.

1. Educação Física – Estudo e ensino. 2 Atletas. I. Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Campus
Duque de Caxias. II. Título.

CDU: 796

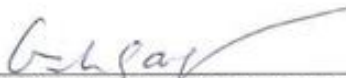
Ficha elaborada pela Biblioteca Carolina Maria de Jesus- Campus Duque de Caxias, por Cássia Rosania Nogueira dos Santos – CRB 7 nº 4903.

Thiago Nolasco Corrêa

ESCOLA E TREINAMENTO: a rotina dos alunos atletas no ambiente escolar.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Física Escolar do Instituto Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista.

Data de aprovação: 06 de JULHO de 2018.



Prof. Drª Gabriela Conceição de Souza (orientador)
IFRJ – Campus Pinheiral



Prof. Ms. Edson Farret da Costa Junior
IFRJ - Campus São Gonçalo



Prof. Ms. Cássia Marques Cândido
IFRJ - Campus Resende

Duque de Caxias - RJ
2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia.
A minha esposa Vivian Nolasco que, com muito carinho e apoio, não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.
Dedico este trabalho aos meus avós paternos e maternos,
In Memoriam, pela existência de meus pais, Amaro Lemos e Isabel Nolasco e a minha irmã Amanda, pois sem eles este trabalho e muitos dos meus sonhos não se realizariam.
Ao Curso de Pós-Graduação da IFRJ, e às pessoas com quem convivi nesse espaço ao longo desse tempo. Em Especial a Professora Gabriela Souza pela experiência de uma produção, compartilhando de forma única todo seu conhecimento, me ajudando na minha formação acadêmica.

NOLASCO, Thiago. Escola e Treinamento: Rotina dos alunos atletas no ambiente escolar. 12p. Trabalho de conclusão de curso. Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), *Campus* Duque de Caxias, Cidade, RJ, Ano 2018.

RESUMO

A seguinte pesquisa partiu da experiência vivida pelo autor como técnico de futsal e professor de Educação Física escolar e sua preocupação na formação cidadã de atletas com idade escolar. O seguinte texto tem como objetivo analisar a rotina esportiva e escolar de atletas bolsistas na perspectiva dos coordenadores pedagógicos e coordenadores de esportes das instituições educacionais, destacando as experiências positivas e negativas com esses alunos. Esta pesquisa é de caráter qualitativo, e buscou alcançar o objetivo através de entrevistas semi-estruturadas ao corpo docente de duas escolas particulares. A escolha das instituições foi feita pela curiosidade do autor em conhecer de perto a realidade de cada local, após escutar depoimentos de pessoas próximas. As duas escolas fazem parte de municípios diferentes do Estado do Rio de Janeiro, sendo uma na capital e outra no município de Duque de Caxias (RJ), ambas com forte nome no mercado. Seja pelo âmbito acadêmico, ou esportivo as duas fornecem bolsas de estudos para atletas em idade escolar e tem projetos esportivos bem definidos e estruturados. Compreende-se que nesta fase da vida o aluno passa por grandes mudanças tanto na sua formação cidadã, como na área afetiva e na sua estrutura corporal. Gostaria, assim, de ampliar o entendimento nesta relação escola e atletas, colocando a escola como responsável pela sua formação além de conscientizar de que mesmo com treinamento e competições devemos colocar a formação escolar como prioridade, pois não é preciso uma rotina de flexibilização para que ambos interajam e sim mostrar que os dois lados podem caminhar juntos na formação do aluno. Desta forma, podemos ter cada vez mais carreiras sólidas tanto no âmbito esportivo, quanto na área acadêmica. Diante deste contexto, concluiu-se que há um tratamento diferenciado para os alunos que representam as instituições educacionais, levando-os a prejuízos acadêmicos ou ao abandono do esporte ou dos estudos.

Palavra-chave: Esporte na escola. Aluno-atleta. Educação Física Escolar.

NOLASCO, Thiago. Escola e Treinamento: Rotina dos alunos atletas no ambiente escolar. 12p. Trabalho de conclusão de curso. Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Duque de Caxias, Cidade, RJ, Ano 2018.

ABSTRACT

This research departs from the idea about the experience lived by the author as a futsal technician and professor of Physical Education at school and his concern within the citizen education of athletes of school age. The text aim to analyse the sports and schooler routine of athlete with scholarships, through the eyes of the pedagogic and sports coordinator, highlighting the positive and negative experiences with these students, doing an observation and analysis between the studies practices and training. This research is qualitative and aimed to achieve the goal through semistructured interviews with the teachers of two private schools. The institution choice was throughout the curiosity of the author to see close the reality of each local, after listen depositions of close people. Both schools make part of different municipalities in the state of Rio de Janeiro, with one being in the capital and the other in the Duque de Caxias city, with a strong name in the business core, not only in the academic ambit or but also in the sportive, the two of them supply scholarship to athletes at school age and have well-defined sports projects. It is understood that on this phase of life, the student goes through huge changes within their citizenship education, affective field and corporal structure. We wish to amplify the knowledge in this relation between school and athletes, putting the school as the responsible one for their formation, besides making the students aware that even with training and competitions the school education is as priority, because its not necessary a flexibilization of the routine to the both do something, and showing that both sides can walk together in the student's formation. Thus, we can have more and more solid careers both in the sports and the academic field.

Keyword: Sport at school. Student-athlete. Physical School Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
MÉTODO	10
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	11
Uma contextualização da investigação	11
As escolas investigadas.....	11
O aluno-atleta	12
A relação escola e aluno-atleta	13
A formação do aluno-atleta	15
CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	18
ANEXOS	21

INTRODUÇÃO

Todos os anos são descobertos novos talentos pelo Brasil, em todos os tipos de modalidades esportivas, sendo elas coletivas ou individuais, o processo se repete a cada ano, na escola aonde o aluno estuda, nos clubes ou até mesmo nas praças e campinhos dos bairros sempre tem alguém observando e descobrindo um talento.

A cada dia mais novos, esses jovens são postos em rotinas muitas vezes desgastantes, pois além da lapidação necessárias às quais eles devam passar, eles ainda têm que dar conta dos estudos e ter bons êxitos nos resultados escolares quanto nos do esporte ao qual praticam. Porém, o que a maioria não percebe é que muitos dos esforços adquiridos nesta fase da vida não os validam para chegarem ao nível profissional daqui a alguns anos (ROCHA et al,2011).

Para Soares (2009), a rotina vivida por atletas desta idade nas categorias de base acarreta dificuldades no processo de escolarização típico dos jovens trabalhadores, entre elas, o cansaço físico e a falta de tempo para os estudos.

No futebol isso fica ainda mais latente, pois a oferta e procura são muito maiores, pois segundo Rocha et al (2011) a busca por esta profissionalização geralmente se inicia nos primeiros anos de vida antes mesmo dos 12 anos de idade, e implica aproximadamente 5 mil horas de prática de atividades corporais específicas ao longo de 10anos.

Maurício Marques, coordenador dos cursos de treinadores da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em entrevista ao site Portal da Educação Física, diz que:

O nível de escolaridade do jogador de futebol profissional é capaz, sim, de influenciar a sua performance em campo, colaborando com o desempenho do time: A capacidade de interpretar o discurso do treinador, as questões do treinamento, a ciência do esporte e a questão científica por trás do treino, têm a ver com o nível educacional e o desenvolvimento cognitivo e social do jogador (2013).

Sabendo disso fica a pergunta: Como é a relação entre a escola e os alunos bolsistas, durante a temporada de competições no decorrer do ano letivo?

A lacuna a que pretendemos preencher está ancorada na compreensão de como a escola lida com a rotina do aluno que também é atleta. Neste sentido o objetivo deste estudo é compreender, como a escola recebe estes indivíduos e as ações as quais são implementadas para que eles não se prejudiquem na sua formação escolar.

Tendo em vista que os pais e responsáveis vêm no esporte uma oportunidade mais rápida e fácil de um futuro melhor para seus filhos, também percebe-se que não há uma compreensão

esclarecida de que os esforços adquiridos nesta fase da vida não os validam para chegarem ao nível profissional dentro de alguns anos (ROCHA et al, 2011).

No caso do futebol, por exemplo, este fato fica ainda mais latente, pois desde o reconhecimento do talento da criança para o futebol até a lapidação desta espécie de aptidão aparentemente inata há muitos caminhos a serem percorridos entre eles a sua formação educacional e cidadã. Assim, cada vez mais cedo, as crianças são colocadas por seus responsáveis a praticar algum esporte com a esperança de que sejam vistas em torneios e encaminhadas, ou até mesmo convidadas, a jogar em clubes com reconhecimento nacional (CAVICHIOLO et al, 2011). Empresas vêm se formando com intuito de captar muitos desses talentos para outros países para dar a esses atletas oportunidade em estudar em Universidades Americanas, por exemplo (Folha de São Paulo, 2018). Muitas crianças estão se dedicando ao esporte desde cedo com o objetivo de cursar o ensino superior fora do Brasil abrindo assim um novo mercado na área da educação.

Diante deste contexto, trago inquietações que impulsionam o estudo aqui apresentado, onde suas respostas poderão ser vistas no decorrer dos assuntos levantados com os coordenadores.

De acordo com a entrevista dada ao repórter Marcelo Brandão no site da Agência Brasil em 2016, a professora doutora do Departamento de Esporte da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (USP), Maria Tereza Böhme, afirma que: “O Brasil não tem a cultura de formar atletas na escola. O verdadeiro celeiro de atletas de ponta do Brasil, explica a professora, não está nas aulas de educação física e sim nos clubes esportivos.”

Visando essas atitudes resolvemos fazer um estudo para analisar o cotidiano desses atletas na escola e a estrutura que esses meios de ensino utilizam para uma melhor formação acadêmica desses indivíduos sem atrapalhar sua vida esportiva e vice-versa.

MÉTODO

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, e buscou alcançar o objetivo através de entrevistas a coordenação pedagógica e coordenação de esporte de duas escolas particulares que fornecem bolsas de estudos para atletas em idade escolar.

Agendamos por telefone as entrevistas com os coordenadores pedagógicos e de esportes de duas escolas que tem em suas classes atletas - bolsistas. A escolha dos estabelecimentos foi feita de acordo com a proximidade do autor aos locais, e garantimos o direito de liberdade de escolha para a feitura da entrevista e o anonimato aos entrevistados. As entrevistas foram feitas em contato direto com os responsáveis de cada unidade.

Optamos por não identificar as escolas as nomeando como escola A e escola B. Ambas receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo I) autorizando a realização da pesquisa.

A escola “A” está localizada na cidade do Rio de Janeiro (RJ) e foi representada por duas pessoas, um erao coordenador pedagógico e o outro de esportes. A escola “B” está localizada na cidade de Duque de Caxias (RJ) e foi representada somente pelo seu coordenador de esportes.

As categorias para análise foram realizadas após as entrevistas, levando em consideração um roteiro pré-determinado (anexo II).

Foi utilizada a análise do conteúdo (BARDIN, 2011) como forma de se analisar as categorias que emergiram a partir das entrevistas. Neste sentido, a análise de conteúdo pode ser considerada um método que tem como objetivo a discussão das relações entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores, possibilitando um diálogo do pesquisador, do objeto e da literatura.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após um levantamento da literatura sobre o tema em questão, dentre artigos nos sites de consulta acadêmica e artigos da mídia, foi realizada a análise de acordo com as categorias encontradas: “o aluno-atleta”; “a relação escola e aluno-atleta”; “a formação do aluno-atleta”.

Uma contextualização da investigação

Antes de desenvolver este artigo, enquanto estava realizando um levantamento da literatura sobre o tema de pesquisa pude perceber que o aparato acadêmico apresentado com o tema “escola e esporte” está sempre vinculado ao futebol e a carreira do atleta deste esporte. O que torna difícil uma leitura geral do problema. Porém, mesmo entendendo que esta modalidade esportiva é o “carro chefe” do país com maiores patrocínios e participações de mídia televisiva, acredito que os problemas decorrentes na carreira do atleta de futebol, também são os mesmo de qualquer outro atleta em fase de formação.

As escolas investigadas

As duas escolas investigadas são escolas da rede particular. Suas visões de ensino são totalmente diferentes. A primeira escola, localizada no município do Rio de Janeiro - RJ é famosa em seus resultados no vestibular e carreira militar. Fato disso que são exibidos relatos de seus alunos de diferentes seguimentos no orgulho de suas conquistas acadêmicas, como ingresso em faculdades renomadas e concursos nas forças armadas em toda fachada da instituição. Já a segunda, localizada no município de Duque de Caxias-RJ exibia em letras garrafais em sua sede os êxitos de seus alunos-atletas em torneios colegiais mostrando a sua preocupação em ser reconhecida como uma escola de resultados positivos no âmbito esportivo.

A escola A faz parte de um grupo educacional, aonde abrange outras instituições de ensino reunindo sete grandes redes de escola no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul com um total de 52 mil alunos e 4.300 colaboradores em suas unidades, primando por excelência e meritocracia. Com o intuito de proporcionar oportunidades para que as pessoas cresçam e sejam valorizadas conforme seus resultados, segundo dados do próprio local.

Na escola B, só existe uma unidade e fica localizada na região de Caxias, seu programa de bolsa para atletas surgiu há 14 anos e a ideia partiu dos professores de educação física com intuito dos alunos vivenciarem o esporte além das aulas e após alguns sucessos nas participações

em alguns torneios no início, resolveram oferecer bolsas como forma de motivação para os treinamentos e competições.

Inicialmente eram só alunos da escola que ganhavam um desconto na mensalidade como forma de incentivo para treinar em contra turno, abrangendo apenas futsal e vôlei, após isso o programa passou a ser um projeto social aonde adicionou outras modalidades e utilizou-se de "peneiras" e não apenas de alunos internos, para montagem das equipes, oferecendo até então 15% de desconto na mensalidade. O projeto tem hoje 108 atletas fornecendo bolsas integrais e parciais em diferentes modalidades.

Ao chegar no local da escola B, o que me chamou mais atenção foi banner posto em um dos prédios da instituição com seus feitos na área do esporte, mesma coisa repetida no site da escola. Diferente do outro colégio que seus chamativos são para os feitos para os alunos que ingressaram nas carreiras militares e profissionais através dos concursos.

A principal visão do projeto da Escola é formar novos cidadãos através do esporte, dando oportunidade para crianças da região que não tem o aporte financeiro dos pais e nem do governo para buscar uma educação de melhor qualidade, segundo o coordenador de esportes do local.

O aluno-atleta

Os atletas, em razão de sua rotina de treinamento e viagens, além de sua socialização profissional, vivenciam uma descontinuidade em sua relação com a escola, com professores e o conteúdo oferecido. A escola, por sua vez, com base naquilo que foi identificado como “categorias de acusação”, tais como: “desinteressados”, “descompromissados”, “bagunceiros” ou “alheios à escola”, tende a flexibilizar e compensar suas ações com estes jovens por não desejar atrapalhar ou dificultar ainda mais suas carreiras (CONCEIÇÃO, 2015).

Com investimento de tempo e financeiro a formação esportiva pode influenciar a qualidade da dedicação à escola. Pensando no caso de alguns insucessos dos atletas, percebem-se que dificilmente o que foi adquirido em anos de formação como atleta se converterá em outras oportunidades de carreira no mercado de trabalho, pois o atleta com idade escolar juntamente com seus familiares, ao focar uma carreira esportiva provavelmente abrirá mão de muitas coisas para alcançar o seu objetivo, e a escola certamente é um deles, se não o primeiro (ROCHA, 2011).

A profissionalização no esporte torna-se um projeto familiar e talvez incida sobre o foco que o atleta tenha sobre o processo de escolarização (MELO, 2011). No futebol isso fica muito latente, pois todos querem ter em casa um novo Neymar, Ronaldinho, etc., sendo visto assim como um caminho mais curto para ser uma pessoa muito bem-sucedida.

A relação escola e aluno-atleta

Foi possível estabelecer uma relação entre a escola e o aluno-atleta nas entrevistas com os respectivos coordenadores em suas unidades escolares. A escola do Rio de Janeiro foi representada pelo Coordenador Esportivo e o Coordenador Pedagógico e na escola de Caxias pelo seu Coordenador de Esportes. Pedi que os mesmos se apresentassem falando de seus cargos e após realizarem uma breve apresentação dos programas de bolsas escolares para os atletas oferecidas pelo estabelecimento, fizeram um apanhado do histórico educacional neste tipo de serviço prestado de forma que pude comparar e diferenciar cada estrutura oferecida aos atletas com idade escolar.

O ingresso no programa de bolsas da escola A pode ser feito de duas formas: a primeira por indicação do treinador da equipe escolar, que deve ver se os horários do atleta no clube, ao qual treina, estão de acordo com o horário de aula oferecido pela instituição. Por exemplo, se o atleta treina de manhã ele tem o período da tarde para estudar e se ele treina a tarde ele estuda pela manhã. A segunda é através de indicações do grupo de investimento ao qual a escola faz parte, em parcerias com clubes e federações, os atletas indicados desta forma, muitas vezes já constam como matriculados ao chegarem à escola, pois são enviados diretos, ou seja, sem uma averiguação dos coordenadores quanto ao horário e outros empecilhos que possa ter. Isso pode indicar uma problemática, pois, nem sempre, esses alunos não se enquadram na turma ao qual foram colocados.

A exemplo de indicação inadequada foi apresentado o caso de uma aluna da instituição A que fazia parte de uma "turma Enem" que é de manhã, porém ela dizia preferir ser transferida para a tarde que é a "turma militar".

Neste caso, observei dois contextos: a) o interesse da aluna, com visão de futuro aonde a mesma pensa em uma carreira paralela a sua esportiva; e b) a motivação de uma atleta a continuar a estudar em uma turma a qual a mesma entende que não lhe causará condições para buscar seus objetivos, após horas de treinamento, tendo que se preocupar com alimentação, recuperação pós-treino etc. Segundo os gestores, neste caso, a aluna terá que decidir conjuntamente com seu treinador, tendo em vista que trocando de turma e turno ela terá que se dedicar mais aos estudos, haja vista que a turma é preparatória para escolas de militar, possuindo assim, um programa de estudo mais puxado. Com isso, ela terá que responder qual seu real interesse sobre a troca de turno, se é apenas pelo treinamento ou se é sua qualificação para passar no concurso. E isso requer de se abdicar do seu horário de treino ou da aula.

Pude observar que uma escola parecia que os investimentos de marketing eram voltados basicamente para o esporte e a outra para seus resultados na área acadêmica com o ingresso de seus alunos em diferentes carreiras.

Conceição (2015) aponta um problema levantando a questão da compensação, pois entende-se que esta postura de flexibilização entendida dentro de um projeto pedagógico, isto é, facilitando o acesso à escola, tem o objetivo de não gerar dificuldades maiores quanto à permanência e participação desses jovens na vida escolar. Além disso, acontece a flexibilização no aceite de atestados de falta por motivos de viagens ou jornada de trabalho estendida, para remarcação de provas ou trabalhos.

Pegando esse caso como exemplo, perguntei de que forma eram conduzidas as situações em tempos de competições. Obtive a resposta de que o aluno recebe um material com horário de estudo que ele deve se dedicar para cada matéria. Neste caso, encontra-se a sua disposição professores para tirar suas dúvidas, isso em caso de não haver prova. Havendo prova o aluno deverá retornar a instituição ao término da competição munido de um documento ao qual justifique sua ausência da prova pelo fato de estar competindo e assim ele terá direito a uma segunda chamada junto com outros alunos não atletas, que faltaram por qualquer outro motivo.

O que me chamou atenção nesta parte foi que há um relato de acompanhamento, porém em conversas com pessoas próximas e até mesmo em algumas literaturas esse tipo de comportamento vindo da instituição é quase raro de se ver, pois o próprio atleta não se utiliza desse serviço por muitas vezes estar cansado da sua rotina entre escola e treino.

A formação do aluno-atleta

Entende-se que muitas vezes os atletas vêm a escola de forma secundária, reconhecem, majoritariamente, a escola como uma imposição no processo de formação esportiva. Por outro lado, os não atletas, vislumbram a escola como mediadora de seu processo de formação para o mercado de trabalho (CONCEIÇÃO, 2015).

Quanto esta afirmação, vi que montar um programa diferenciado de estudo com base nas escalas de treinos e competições seria o ideal para que o aluno não se distancie da matéria dada e não se prejudique na sua performance. Mas, para isso, cada clube e escola deveriam dialogar sobre esse tipo programa, porém há complicações, considerando que trata-se de uma instituição que recebe todo tipo de aluno.

Ainda sobre a escola A, há foco nos resultados acadêmicos, com cartilhas de conduta bem definidas a seus alunos, constando o tempo necessário para um bom resultado nos objetivos focados. Percebi que para um aluno que busca melhor desempenho no meio acadêmico esta escola poderia ser a mais adequada. Porém, como a escola se prepara para receber alunos que tem foco em altas cargas de treinamento e cobranças de resultados no âmbito

esportivo? Segundo seu diretor eles vêm na oportunidade dada através do auxílio da bolsa atleta, um espaço para o crescimento profissional do aluno até mesmo fora do esporte, algo como um plano B. Nada mais que uma troca de favores, pois o atleta estaria emprestando seu talento na divulgação da escola em outras áreas como as competições e torneios estudantis.

Nesta mesma escola os alunos atletas da instituição (indicados pelos treinadores) têm todo seu programa de estudos acompanhado pela local através de e-mails com seus respectivos técnicos, esses contratados do colégio. Esses alunos receberam um apoio de estudo através de indicações dos mesmos com objetivo de contar com seus talentos em competições escolares, muitos deles vem de realidades diferentes tanto econômica quanto de base Escolar (Escola Pública), com isso a escola procura fazer um acompanhamento até para ver como anda a evolução dele na escola. Diferente dos alunos vindo de indicações pelo programa do instituto que financia a escola. Pelo que eu observei existe sim uma atenção maior por esses alunos que são indicados pelos professores, porém não é uma coisa forçada, acaba que sendo natural.

Pois o contato com os familiares parece ser mais próximo. Com isso fica mais fácil uma humanização do atendimento prestado.

É interessante para a escola e principalmente para o aluno esse contato direto com os pais. Pois existem pesquisas no mercado de formação de atletas apontando para processo migratório no país em sua maioria na carreira do futebol, aonde atletas vindos de outras cidades ou estados diferentes do clube formador que passam a residir separados de suas famílias, possuem maior número de reprovações e atraso escolar do que os atletas que residem com suas famílias (MELO, 2010; SOARES, 2009). Com isso é importante o papel da escola dando um alicerce para este jovem também no que se trata do lado afetivo e emocional identificando seus problemas a instituição.

Com isso os alunos atletas fogem de situações vistas em outros textos (CONCEIÇÃO 2015; ROCHA, 2011; BARTHOLO, 2011) em que o atleta são quase que obrigados ao chegarem em uma certa idade, a resgatarem os anos perdidos estudando no ensino noturno.

O coordenador da escola B citou, em diversas ocasiões, a importância do esporte como ferramenta educacional, ele acredita que através disso formaremos cidadãos com mais disciplina e potencializaríamos suas oportunidades no mercado de trabalho. Ele acredita que esporte e educação não podem andar separados.

Neste momento concordamos, pois acredito que na escola possamos fomentar o amor pelo esporte, e com ele podemos interferir positivamente na vida de um adolescente. Emanuel, ex-atleta de vôlei de praia três vezes medalhista olímpico em entrevista publicada em junho de 2016, para o repórter Marcelo Brandão ao site Agência Brasil acredita que para voltarmos a ter atletas com um bom nível olímpico, necessitamos tornar o esporte forte na

escola. Pois, para ele, foi a escola que o ensinou a vivenciar uma competição em vários tipos de modalidade através do professor de Educação Física.

CONCLUSÃO

Após análises das informações coletadas, pôde-se perceber que o aluno é “contratado” como atleta pela escola para participar de competições no âmbito estudantil, tirando dele a responsabilidade com seus deveres e condutas na escola. Os indícios aqui apresentados nos apontam que sua dedicação ao tempo de estudo refletirá como forma positiva mais na frente. Não apenas cobrando notas e sim dando o apoio necessário para que ele compreenda que esse processo é tão importante quanto o treinamento em sua modalidade esportiva.

Observei ao longo do estudo que as escolas se rendem aos clubes e federações ao longo dos períodos de competições. Tendo em vista que, por mais elaborados e inovadores que sejam os serviços educacionais oferecidos por estes estabelecimentos, os mesmos ficam a mercê do calendário esportivo ao qual cada aluno-atleta participa. Sendo assim, a recuperação de conteúdo durante épocas de competições nestes casos é prejudicada, uma vez que o atleta estará focado em atingir seus objetivos esportivos, baseados na cultura da compensação e flexibilização para este público.

Diante do contexto investigado, pude notar que os alunos estão cientes de que serão exigidos aquém das expectativas acadêmicas ao retornarem as suas unidades educacionais. Por outro lado, aqueles que possuem apoio educacional, tanto dos pais quanto das escolas, com programas de ensinos que se encaixem na rotina de treinos, acabam por ter melhor rendimento escolar. Desta forma, quando não há o apoio pedagógico específico ao longo de sua trajetória, há uma tendência de desistir do esporte ou do estudo.

Porém, além dos dados aqui coletados, observei que a desistência dos estudos está cada vez sendo menos escolhida, e cabe a nós educadores reforçarmos este pensamento de que o estudo é tão importante quanto a rotina de treinos na formação do atleta. Assim, conforme citado pelos gestores ao longo do estudo, muitos clubes tem se preparado para um trabalho integral na formação dos seus atletas, considerando que entendem as possibilidades de ter uma melhora significativa em suas performances. Pode-se ilustrar tal preocupação, no Rio de Janeiro, com a construção do Centro de Treinamento do Clube de Regatas do Botafogo, onde haverá uma escola para atender seus atletas, situação esta que já ocorre em outros clubes no país. Cabe averiguar, em estudos específicos, como são as estruturas dessas escolas comparadas às de uma escola "normal".

Diante das análises realizadas neste estudo, concluo, trazendo provocações, no sentido de compreender em pesquisas futuras, como utilizar de forma adequada o tempo do atleta quando este está na escola. É possível separar o aluno do atleta? Pois, pelo visto até em meios escolares

com sistemas renomados de ensino, aonde a criança tem uma rotina de estudos exigente, elas são cobradas nos treinos e parecem de resultados no desporto e não há nada que amenize tais rotinas. Seria possível um diálogo entre clubes e estabelecimentos de ensino, que não seja além de faltas e notas? Mas, para isso, vejo que teríamos que compreender uma aproximação maior entre confederações tanto escolar quanto a olímpica, sobretudo no contexto do Estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011

BARTHOLO, T. L.; et al. Formando Jogadores de Futebol: O impacto do tempo de treinamento na formação escolar de jovens espanhóis e brasileiros. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE

CIÊNCIAS DO ESPORTE, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: CBCE, 2011. p. 1-14.

CAVICHIOILLI, F. R.; et al. O processo de formação do atleta de futsal e futebol: análise etnográfica. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 631- 647, dec. 2011.

CONCEIÇÃO, D. M. O estudante-atleta: desafios de uma conciliação. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. Centro de ciências da Educação, 2015.

Disponível em :

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158781/337032.pdf?sequence=1> Acesso em 20 de junho de 2018

MELO, L. B. S.; SOARES, A. J. G.; ROCHA, H. P. A. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 617-628, dec. 2014.

ROCHA, H. P. A.; BARTHOLO, T. L.; MELO, L. B. S.; SOARES, A. J. G. Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. Motriz. Rio Claro, v.17,n.2, p.252-263, abr./jun., 2011.

SOARES, A. J. G.; MELO, L. B. S.; et al. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 905-921, Dec., 2011.

Fontes de mídia virtual:

BRANDÃO, M. Escola ainda “engatinha” na formação de atletas no Brasil, dizem especialistas. 2016.

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-06/escola-ainda-engatinha-na-formacao-de-atletas-no-brasil-dizem-especialistas> Acesso em 25 de junho de 2018.

PORTAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA. Nível de escolaridade do jogador de futebol profissional pode influenciar a sua performance. 2013 Disponível em:

<http://www.educacaofisica.com.br/esportes/futebol2/nivel-de-escolaridade-do-jogador-defutebol-profissional-pode-influenciar-a-sua-performance/>

Acesso em: 20 de junho de 2018

FOLHA DE SÃO PAULO. Famílias apostam em esporte para emplacar filhos em universidades dos EUA: Instituições americanas concedem anualmente US\$ 3 bilhões em bolsas para estudantes atletas. 2018

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/06/familias-apostam-em-esporte-para-emplacar-filhos-em-universidades-dos-eua.shtml>

Acesso em: 25 de junho de 2018

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar como voluntário da pesquisa intitulada *Escola e treinamento: a rotina dos alunos-
atletas no ambiente escolar no Ensino Fundamental II* que se refere a um Projeto de Pesquisa

apresentado ao Programa de Especialização em Educação Física Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia como trabalho de final de curso.

Este estudo tem como objetivo de compreender o desenvolvimento acadêmico, afetivo e social dos atletas dentro do ambiente escolar, e como a escola recebe estes indivíduos e as ações as quais são implementadas para que eles não se prejudiquem na sua formação escolar, buscando assim, corroborar com as discussões acerca deste assunto.

Sua forma de participação consiste em responder de forma clara suas ideias e opiniões referentes ao tema.

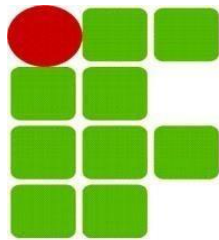
Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado nada e não haverá gastos, decorrentes de sua participação, se houver algum dano decorrente da pesquisa, o participante será indenizado nos termos da Lei.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou qualquer prejuízo.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Esse termo terá suas páginas rubricadas pelo pesquisador principal, Thiago Nolasco Corrêa, inscrito no CPF 116.018.517-40 morador da cidade do Rio de Janeiro situado na Estrada da Fontinha, 613 – Bento Ribeiro tel: 21994342174 email: thinolaco@gmail.com. e será assinado em duas vias, das quais uma ficará com o participante e a outra com o pesquisador principal. Pesquisador



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
RIO DE JANEIRO

Eu _____, inscrito no
CPF _____, com endereço em
_____ de
email _____ e telefone

() _____ confirmo que Thiago Nolasco Corrêa explicou-me os
objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha
participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento,
portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar desta pesquisa.

Local e data: Rio de Janeiro, / _____ / 2018.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Eu, Thiago Nolasco Corrêa obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e
Esclarecido do participante da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Thiago Nolasco Corrêa)

ANEXO II

ROTEIRO DE PERGUNTAS

Inicialmente pedimos para cada coordenador das escolas entrevistadas se apresentar, nos informando sobre o programa de bolsas e de onde surgiu a idéia. Após isso seguimos o caminho de perguntas a seguir:

- Qual a relação da escola com os alunos atletas?
- Quais são as maiores dificuldades e facilidades identificadas até então?
- Relação atleta oriundo de escola pública?
- Como se dá a relação com clubes ou federações ou responsáveis?
- Como são repassadas as matérias, e como são feitas as avaliações em épocas de competição para esses alunos atletas?
- Se já houve alguma identificação de mudança de comportamento? (Relação aluno professor, aluno escola, aluno colegas de turma, notas baixas)
- Existe uma equipe responsável para dar suporte a este tipo de aluno?